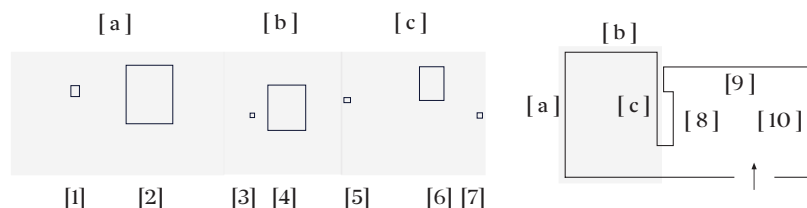


Joana Galego

[Os Dias Mais Curtos]

Exposição Individual



- | | |
|--|--|
| 1. [Ouvintes]
Óleo sobre tela
20 × 15,5 cm 12 × 8 1/2 in
2022 | 6. [Praying (glass half full)]
Acrílico, óleo e pastel seco sobre linho
70x50cm 28 × 20 in
2023 |
| 2. [Mum stomping away her fears]
Óleo sobre linho artificial
112x92cm 44 × 36 in
2023 | 7. [Baptizado (retrato de família)]
Acrílico sobre tela
10 × 10 cm 4 × 4 in
2017 |
| 3. [Licor e mão de luva]
Acrílico e óleo sobre tela
10 × 10 cm 4 × 4 in
2017-2018 | 8. [Foreign Bodies]
Óleo sobre linho
183 x 122 cm 72 × 48 in
2019 |
| 4. [how's the boy jumping over the fence? (after Anne's question)]
Acrílico sobre tela
112x92cm 44 × 36 in
2023 | 9. [Chow mein for one]
Acrílico, óleo, grafite e pastel seco sobre calico
112 x 92 cm 44 × 36 in
2023 |
| 5. [Chuva]
Óleo sobre tela
10 × 10 cm 4 × 4 in
2017-2018 | 10. [Sem notar quem saiu]
Acrílico, aguarela, carvão, pastel de óleo, colagem e caneta sobre papel
60 × 67 cm 24 × 26 in
2025 |

Joana Galego [Os Dias Mais Curtos] Galeria Belard

Nos últimos três anos, a Galeria Belard tem vindo a questionar a forma como a Arte Contemporânea é vivida e experienciada. Neste contexto, a galeria convidou a artista portuguesa Joana Galego, residente em Londres, a ocupar o espaço expositivo como atelier entre 22 de Dezembro de 2025 e 8 de Janeiro de 2026, um período tradicionalmente associado ao recolhimento e à interioridade. Durante os dias mais curtos do ano, a galeria manteve-se aberta enquanto a artista trabalhou diariamente no espaço, a cortar e sobrepor centenas de desenhos pelas paredes e pelo tecto, até que a própria arquitectura se transformasse numa instalação de grande escala.

Retirada do seu arquivo pessoal, a instalação reúne desenhos produzidos em diferentes momentos da vida e prática da artista. Passado e presente coexistem num campo visual construído por adjacência, não por hierarquia. As pinturas surgem integradas neste ambiente, não como obras autónomas, mas como momentos de resolução dentro de um mesmo processo contínuo de seleção e recombinação, guiado por uma lógica entrópica mais do que linear. Aqui, o desenho não funciona como preparação para outra coisa, mas como pensamento em acção: um processo expandido

à escala do espaço que torna visível aquilo que habitualmente permanece contido nos limites da tela.

Figuras adormecidas, montanhas, massas de água e presenças dispersas surgem, dissolvem-se e reformam-se ao longo do espaço. Fragmentos de outros tempos dobram-se numa imagem global que permanece aberta, incompleta e instável.

O título remete para um período em que a luz natural é mais escassa e a atenção se volta inevitavelmente para dentro. Concebida num tempo marcado pela incerteza colectiva e pela saturação de estímulos, a instalação propõe o fazer como lugar onde o impulso pode ser livre. Para a artista, trata-se de um recolhimento no próprio processo, um estado interior onde o pensamento se revela através da mão. Para quem entra no espaço, surge outra coisa: um encontro com a escala. As montanhas repetem-se. A água expande-se. O corpo dorme enquanto a natureza persiste.

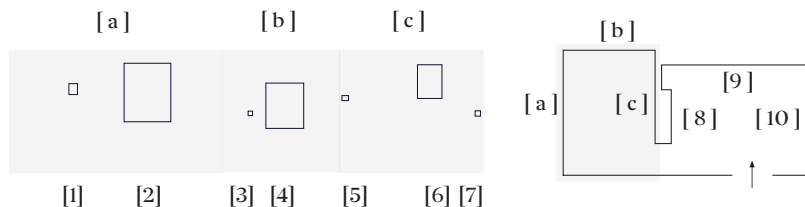
A instalação não consola nem resolve, situa-nos, pequenos e despertos, dentro de algo vasto e anterior a nós. A obra não oferece uma imagem central nem um ponto de vista fixo ou privilegiado. Convida, antes, a uma forma mais lenta e corporal de envolvimento: parar, percorrer o espaço, olhar pelo canto do olho, regressar e permitir que o significado surja através da proximidade, tempo e experiência.

Joana Galego (n. 1994, Cascais, Portugal) é uma artista visual portuguesa a viver e trabalhar em Londres. Licenciou-se em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2016) e concluiu a pós-graduação da Royal Drawing School, Londres (2016-2017), onde foi distinguida com uma bolsa integral. A artista tem participado em importantes exposições colectivas e feiras internacionais de arte, incluindo a Art Paris 2025, e o seu trabalho foi seleccionado para prémios como o Trinity Buoy Wharf Drawing Prize (2019). Em 2017, recebeu o Sir Denis Mahon Award da Royal Drawing School. Joana Galego realizou residências artísticas em Itália, Indonésia, Índia e Reino Unido. O seu trabalho integra colecções públicas e privadas internacionais. É representada pela Galeria Belard, onde apresenta a sua segunda exposição individual.

Joana Galego

[Os Dias Mais Curtos]

Solo Exhibition



1. [Ouvintes]
Oil on canvas
20 × 15,5 cm | 12 × 8 1/2 in
2022
2. [Mum stomping away her fears]
Oil paint on faux linen
112x92cm | 44 × 36 in
2023
3. [Licor e mão de luva]
Acrylic and Oil on canvas
10 × 10 cm | 4 × 4 in
2017-2018
4. [how's the boy jumping over the fence? (after Anne's question)]
Acrylic on canvas
112x92cm | 44 × 36 in
2023
5. [Chuva]
Oil on canvas
10 × 10 cm | 4 × 4 in
2017-2018
6. [Praying (glass half full)]
Acrylic, oil and soft pastel on linen
70x50cm | 28 × 20 in
2023
7. [Baptizado (retrato de família)]
Acrylic on canvas
10 × 10 cm | 4 × 4 in
2017
8. [Foreign Bodies]
Oil on linen
183 x 122 cm | 72 × 48 in
2019
9. [Chow mein for one]
Acrylic, oil paint, graphite and soft pastel on calico
112 x 92 cm | 44 × 36 in
2023
10. [Sem notar quem saiu]
Acrylic, watercolor, charcoal, oil pastel, collage, and pen on paper
60 × 67 cm | 24 × 26 in
2025

Joana Galego [Os Dias Mais Curtos] (the shorter days) Galeria Belard

Over the past three years, Galeria Belard has questioned how contemporary art is encountered, approaching each exhibition as an experiment in proximity and engagement rather than passive viewing.

Within this context, the gallery invited London-based Portuguese artist Joana Galego to use the exhibition space as her working studio during a period associated with return and interiority. Between 22 December 2025 and 8 January 2026, the shortest days of the year, the gallery remained open while Galego worked daily, cutting, repositioning, and layering hundreds of drawings across the walls and ceiling until the architecture itself became an installation.

Drawn from the artist's archive, the installation brings together hundreds of drawings produced across different moments of her life and practice. Past and present coexist within a field structured through adjacency rather than hierarchy. Paintings appear within this environment not as separate works but as moments of resolution, embedded within the

same processes of selection and recombination that follow an entropic rather than linear logic. Here, drawing functions not as preparation but as thinking itself, a process expanded architecturally to reveal what is compressed within the canvas.

Sleeping figures, mountains, bodies of water, and dispersed presences appear, dissolve, and re-form across the space. Past moments fold into a new image that remains open and unstable.

The title refers to a period when light contracts and attention turns inward. Conceived during a time marked by uncertainty and saturation, the installation proposes making as a space where impulse can lead. For the artist, this is withdrawal into process, an interior state where thought reveals itself through the hand. For those who enter the space, something else emerges: an encounter with scale. Mountains repeat. Water expands. The body sleeps while nature persists. The installation doesn't console. It locates us, small and awake, within something vast.

The installation offers no central image and no fixed viewpoint. Instead, it invites a slower form of engagement: to move through the space, to look laterally, and to allow meaning to emerge through patience, proximity, and duration.

Joana Galego (b. 1994, Cascais, Portugal) is a Portuguese visual artist living and working in London. She holds a BA in Painting from the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon (2016), and completed The Drawing Year, the postgraduate programme of the Royal Drawing School, London (2016-2017), where she was awarded a full scholarship. Galego has participated in major group exhibitions and international art fairs, including Art Paris 2025, and her work has been shortlisted for awards such as the Trinity Buoy Wharf Drawing Prize (2019). In 2017, she received the Sir Denis Mahon Award from the Royal Drawing School. Her work is held in private and public collections internationally and she has participated in residencies at Palazzo Monti (Italy), Biennial Jatim (Indonesia), and IIFA (India). Galego is represented by Galeria Belard and this exhibition marks her second solo presentation with the gallery.